



*Rev. Dr. Marcos Roberto Inhauser*

Fone: (0XX19) 2121 5853 escrit. / 99798 6955 cel

[www.inhauser.com.br](http://www.inhauser.com.br) / [marcos@inhauser.com.br](mailto:marcos@inhauser.com.br)

[www.pastoralia.com.br](http://www.pastoralia.com.br)

## TEXTO PUBLICADO NA COLUNA SEMANAL NO CORREIO POPULAR

### SONHANDO COM ISAÍAS

**Marcos Roberto Inhauser**

O profeta Isaías teve um sonho que tem acalentado a muitos e inspirou os que organizaram a ONU, ao ponto de colocarem suas palavras na entrada do prédio: “Deus será o juiz das nações, decidirá questões entre muitos povos. Eles transformarão as suas espadas em arados e as suas lanças, em foices. Nunca mais as nações farão guerra, nem se prepararão para batalhas (2:4).

Acho que este também foi o sonho dos primeiros anabatistas, a exceção de Thomaz Muntzer, que se negaram a pegar em armas e usar da violência contra a perseguição que sofriam por parte das Igrejas Católica e Protestante. A posição assumida desde o início do movimento de se colocarem contra qualquer forma de violência, de denunciar a guerra como pecado, não aceitando o argumento prevalente naqueles tempos (e até hoje) da guerra justa e a disposição de levar o pacifismo às últimas consequências, tem feito com que as igrejas anabatistas sejam conhecidas como “Igrejas da Paz”.

Neste momento em que somos chamados a um referendo sobre a proibição ou não de armamentos, fiel a esta tradição e também por convicção própria, sou contra a venda de armas e munição. E vou mais adiante: sonho, com Isaías, um mundo onde as espadas se transformarão em arados, as lanças em foices, os canhões em enxadas, as armas em carteiras escolares, as baionetas em bisturis. Enquanto houver armas como alternativa ao diálogo, este sempre sucumbirá à lei do mais forte e melhor armado. Quanta violência e morte já provocou a lei do mais forte e que cedeu à tentação do uso da arma ao uso da saliva e da negociação? Enquanto houver armas, o diálogo, a justiça e a serenidade cederão espaços à violência, à injustiça, à banalização da vida.

Amaldiçoo a indústria bélica. Não pode ter a benção de Deus e de nenhum ser humano a indústria que se especializa na produção da morte. Ganhar dinheiro com a produção e venda de armas é ter as mãos sujas de sangue e quem o faz, segundo o salmista, não habita o templo do Senhor. E vou mais longe: também têm as mãos sujas de sangue quem, dizendo-se servo de Deus, compra, vende, usa ou tem armas. Ainda que nunca a tenha usado, tem, potencialmente, as suas mãos sujas de sangue.

Não vejo outra opção aos cristãos neste referendo senão dizer sim à proibição.